



41º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Pediatria**  
Florianópolis - SC

**22 A 26**  
**DE OUTUBRO**  
**DE 2024**  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil De Aleitamento Materno Dos Lactentes Atendidos Em Ambulatório De Seguimento De Recém-Nascidos De Alto Risco: Um Estudo Retrospectivo.

**Autores:** HELENA DA SILVA CORONA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), GUSTAVO SANTOS PORFIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), THIAGO MELO DA PENHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), KATIA CRISTINE CARVALHO PEREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), FILOMENA EURIDICE CARVALHO DE ALENCAR (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES))

**Resumo:** O aleitamento materno (AM) exclusivo, benéfico e recomendado nos primeiros seis meses de idade, muitas vezes não é possível, sobretudo nos primeiros dias de vida, para os recém-nascidos (RN) de alto risco, devido à internação neonatal e à necessidade de alimentação parenteral. Portanto, é fundamental descrever o perfil dos RN de alto risco e entender os desafios relacionados ao AM. Este estudo descreve o perfil de AM nos RN de alto risco atendidos em um ambulatório de Seguimento de Recém-nascidos de Alto Risco (ASRNAR), e define a prevalência do AM e a procura de assistência em banco de leite humano (BLH). Este é um estudo observacional e retrospectivo, do tipo série de casos, que analisou 120 prontuários de pacientes atendidos no ASRNAR de um hospital universitário, no período de outubro de 2020 a setembro de 2021. Os dados elencados foram relacionados aos fatores de risco maternos, à alimentação e ao desenvolvimento dos pacientes. Dos 120 prontuários avaliados inicialmente, 12 (10%) deles não continham informações sobre a dieta do RN após o nascimento. Dos 108 prontuários restantes, foram analisados dados referentes às características maternas. A faixa etária materna predominante foi de 20 a 34 anos (58,33%), seguido pela idade igual ou superior a 35 anos (35,18%). As principais comorbidades maternas foram diabetes gestacional (32) e doença hipertensiva específica da gravidez (22). Além disso, 22 (20,37%) corresponderam a gestações gemelares, oito (7,41%) a gestações trigemelares e 78 (72,22%) a gestações não gemelares. A maioria dos RN nasceram pré-termo (87,03%), com predomínio de RN muito pré-termo (54,70%). Em relação ao peso, 11 (10,19%) nasceram com extremo baixo peso, 40 (37,03%) com muito baixo peso, 45 (41,67%) com baixo peso e 12 (11,11%) com peso igual ou maior que 2.500g. Contudo, ao analisar a classificação do peso em relação à idade gestacional (IG), observa-se que a maioria (76,85%) apresentava peso adequado para a IG. Em relação à alimentação, 43 (39,81%) receberam AM mais fórmula infantil (FI), 26 (24,07%) AM exclusivo, 35 (32,40%) FI, dois (1,85%) AM mais alimentação complementar e dois (1,85%) outros alimentos. Quanto à administração, 45 (41,67%) utilizavam mamadeira, 43 (39,81%) seio materno, 10 (9,26%) seio materno e mamadeira, 5 (4,63%) translactação, um (0,93%) seio materno e translactação, um (0,93%) copinho, um (0,93%) gastrostomia e dois (1,85%) outras vias. Ainda, do total de 107 mães, 73 (68,2%) buscaram o auxílio do BLH do serviço, enquanto 34 (31,8%) não procuraram este atendimento. Este estudo demonstrou prevalência significativa de RN pré-termo e de baixo peso, embora a maioria estivesse dentro da faixa adequada para a IG, além de alta taxa de procura por assistência do BLH. Esses achados evidenciam os desafios enfrentados na promoção do AME nessa população e, por outro lado, também ressaltam a importância do suporte especializado para incentivar e sustentar o AM, mesmo em condições desafiadoras.